

AS PRÁTICAS ESPORTIVAS NOS CLUBES DO PARANÁ: 1880-1920

Fernando Marinho Mezzadri
Universidade Federal do Paraná

Resumo

Este artigo examina a História dos clubes sociais e esportivos do Paraná, durante o período de 1880 a 1920. Para delimitarmos a temática, focalizamos em nosso trabalho as práticas esportivas desenvolvidas no interior de alguns clubes da sociedade paranaense. Como fundamentação teórica, utilizamos as categorias “configuração”, “interdependência” e “*habitus*”, desenvolvidas nas obras de Norbert Elias.

Palavras-chaves: clube; esporte; história do Paraná.

Introdução

O artigo apresenta a formação de alguns clubes sociais e esportivos do Estado do Paraná, e as práticas esportivas realizadas no interior dos clubes, durante o período de 1880 – 1920. Discute também, algumas das possíveis relações entre a formação dos clubes, os *habitus* esportivos, com o desenvolvimento da sociedade paranaense. Principalmente através da imigração dos europeus e das composições econômicas, políticas, culturais do Estado.

Em cada um dos clubes relacionados, haviam algumas configurações próprias de identidade, seja no âmbito da disposição política, cultural, social ou ainda, na consolidação da sociedade paranaense.

Os clubes se estabeleceram no Estado, no final do século XIX, sob diversas configurações e objetivos, expostos no decorrer do artigo. Durante o processo de mapeamento, procurou-se a princípio, resguardar os objetivos e as configurações existentes no interior dos clubes, desta maneira, houve uma separação dos clubes em quatro grupos diferentes.

O primeiro agrupamento ocorreu ao redor das entidades culturais e políticas, clubes onde os indivíduos compartilhavam o mesmo posicionamento político, ou estavam representando uma mesma manifestação cultural. Em outra ponta, observou-se as entidades da elite paranaense, estruturadas por integrantes de alto poder aquisitivo, com objetivo de perpetuar as configurações das aparências. O terceiro conjunto de clubes foram organizados pelos imigrantes europeus, onde objetivou-se a manutenção das tradições de seus países, sob os mais diferentes aspectos possíveis. Por fim, os clubes beneficentes operários, entidades criadas para auxiliar nas dificuldades dos operários, classe que estava em processo de consolidação.

Essa separação, possibilitou enxergar a formação dos clubes, não apenas pelo viés das classes econômicas e sociais, mas sim, pelas diferentes alternativas de configurações existentes na sociedade paranaense.

Dentro desta realidade, verificou-se a seguir, as nuances de cada um dos quatro grupos delimitados.

A formação dos clubes sociais no Estado do Paraná

O primeiro grupo, trata dos clubes constituídos a partir de alguns aspectos políticos e culturais, que permeavam a sociedade paranaense, caso específico do Clube Literário de Paranaguá, fundado em 09 de agosto de 1872, e o Clube Republicano, também de Paranaguá, criado em 21 de agosto de 1887. Paranaguá, uma cidade litorânea e portuária, que naquele período, era uma das cidades mais desenvolvidas do Estado, possuía uma grande influência da imigração portuguesa. O domínio da colonização portuguesa, influenciou tanto na composição política, quanto na consolidação cultural da sociedade, que, se organizava dentro das possíveis configurações do século XIX. Como estes clubes, outros se encontravam em processo de estruturação nas regiões de Curitiba e na região dos Campos Gerais.

Outro grupo social, foi sendo organizado pelas elites tradicionais e conservadoras do final do século passado e início deste. O conjunto dessas entidades foram compostas por: Clube Curitibano de Curitiba, fundado em 25 de setembro de 1881; Clube Pontagrossense de Ponta Grossa; e o Clube Graciosa Contry Club em 1927, fusão de dois já tradicionais clubes de Curitiba: o Graciosa Tênis Club e o Curitiba Golf Club. Estas entidades eram formadas pelos comandantes das cidades principalmente de Curitiba, onde localizava o maior número de integrantes da elite econômica e política do Estado. Os clubes, como demonstravam os próprios estatutos e regimentos, eram representados por indivíduos de alto poder aquisitivo para a época, pessoas extremamente educadas e com comportamentos de finos tratos.

Na outra ponta da sociedade paranaense, encontravam-se entidades étnicas, constituídas por imigrantes da mesma nacionalidade. A representação das entidades formadas a partir do século XIX, procurava auxiliar as necessidades dos imigrantes, seja na colocação ao trabalho, na adaptação ao novo território, mas, principalmente, manter suas configurações, *habitus* e tradições trazidas durante o processo de imigração, como por exemplo as práticas esportivas e educacionais.

As influências da imigração eram tantas, que em muitos casos, as atas dos clubes, os convites para as festas e os recibos estavam escritos em *língua estrangeira*, bem como os diálogos não eram realizados em português, senão na língua de origem dos estrangeiros. Entre os clubes pesquisados encontram-se: a Sociedade União, fundada em 1898 em Curitiba, de origem polonesa; a Sociedade Thalia de Colônia alemã, fundada em 1882 em Curitiba; o Club Concórdia, de origem alemã, o clube mais antigo de Curitiba, fundado em 1869; a Sociedade Giuseppe Garibaldi, de 1º de julho de 1883, de origem italiana; o Clube Recreativo Germânia, fundado em 1896, na cidade de Ponta Grossa (atual Clube Guaira).

Finalmente, nas construções dos clubes, observou-se mais um grupo de entidades estruturadas a partir das classes mais populares da sociedade. Entre outros, a Sociedade Operária Beneficente Internacional da Água Verde em 1º de janeiro de 1905

e formada pelos imigrantes italianos, portugueses, alemães, poloneses e alguns espanhóis. Sociedade Operária Batel e Sociedade Operária Beneficente D. Pedro II, em 28 de outubro de 1916, Sociedade Beneficente Helvétia fundada em 1915 por imigrantes suíços. Estas entidades estavam localizadas na Capital do Estado. Já o Clube Operário Beneficente Germânia fundada em 13 de dezembro de 1897, encontrava-se em Ponta Grossa (atual Clube Princesa dos Campos). Este clube foi formado por marceneiros, carpinteiros, pintores, ferreiros entre outros.¹ As entidades beneficentes tinham entre seus objetivos, o auxílio dos indivíduos com dificuldades financeiras, de saúde e procuravam conseguir trabalho quando seus associados tinham dificuldades.

Aqui, encontrou-se um caso inusitado e propício para entender a separação dos clubes. O clube Germânia de Ponta Grossa, tinha como um dos seus objetivos principal a manutenção das tradições alemães e dos *habitus*, já o Clube Operário Beneficente Germânia, possuía nas intenções de seus representantes, o auxílio para o operário tanto alemão, quanto aos demais, que vinham agregando-se a essa entidade.

Com a consolidação gradual das entidades, buscou-se uma relativa perpetuação dos costumes, da tradição e dos *habitus*. A categoria de *habitus* utilizada aqui, tem o significado da segunda natureza dos indivíduos, construído pelo conjunto da sociedade, ou por um grupo representativo dela. Nesta perspectiva Norbert Elias comentou:

“Esse *habitus*, a composição social dos indivíduos como que constitui o solo de que brotam as características pessoais mediante as quais um indivíduo difere dos outros membros de sua sociedade. Dessa maneira, alguma coisa brota da linguagem comum que o indivíduo compartilha com outros e que é certamente um componente do *habitus* social – um estilo mais ou menos individual, algo que poderia ser chamado de grafia individual inconfundível que brota da escrita social. O conceito de *habitus* social permite-nos introduzir os fenômenos sociais no campo da investigação científica, que antes lhes era inacessível. Consideremos, por exemplo, o problema comunicado de maneira pelo conceito de caráter nacional. Trata-se de um problema de *habitus* por excelência. A idéia que o indivíduo porte em si o *habitus* de um grupo e de que esse *habitus* o que ele individualiza em maior e menor grau pode ser definida com um pouco mais de precisão.”²

Tratando da categoria *habitus*, como um elemento importante da sociedade, identificou-se através dos clubes sociais e esportivos os *habitus* incorporados em seus representantes. Sendo os clubes um dos componentes mais significativos da sociedade contemporânea, teve-se nas ações de seus associados as expressões dos *habitus*, costumes e tradições.

Com o advento da manutenção dos *habitus* e costumes trazidos pelos imigrantes e pela composição política, econômica, cultural e social, estabelecida no Estado, várias atividades compuseram as configurações dos indivíduos.

O agrupamento dos clubes teve como reflexo entre vários aspectos, a prática esportiva. Junto com a formação dos clubes, os imigrantes e as outras representações,

¹ BATISTA, M. I. *Clube Princesa dos Campos, 1897-1997*.

² ELIAS, N. *Sociedade dos Indivíduos*.

trouxeram algumas atividades esportivas. As práticas das atividades esportivas, preliminarmente, faziam parte do *habitus* social paranaense, e que gradualmente foi sendo construído pela sociedade um *habitus* esportivo, a partir das modalidades praticadas pelas diferentes representações sociais. Essa construção é um processo permanente, não há um ato isolado de um ou outro clube, mas sim, pelo conjunto da sociedade.

Perante o fato da consolidação dos clubes e do processo embrionário na composição do *habitus* esportivo, destacou-se as seguintes práticas esportivas e as possíveis configurações existente ao redor delas.

As práticas esportivas no interior dos clubes

Partindo dos mesmos agrupamentos, verificou-se no Clube Germânia de Ponta Grossa, que a prática esportiva, desenvolvida no começo do século, era o Boliche. Esse Esporte é característico da sociedade alemã, do final do século passado e muito praticado pelos representantes desta entidade. Além desta modalidade, o Tênis, outra atividade esportiva, só começou a ser desenvolvida no Clube na década de 20,

“Ainda na década de 1920, o Clube Germânia desenvolveu as condições para que o “esporte branco” pudesse ser praticado em sua sede. Foram construídas duas canchas para o tênis nos fundos da sede. Eram revestidas de saibro e sua conservação era bastante dispendiosa. Mas oferecia excelentes condições para a prática do esporte e muitos associados que jogaram nessas instalações ainda louvam sua qualidade.”³

Em contrapartida, no Clube Operário Beneficente Germânia a única atividade esportiva existente era o Boliche. A modalidade começou a ser praticada em 1912 e ficou perpetuada até meados da década de 30.⁴ Nessa entidade, além dos alemães, possuíam outros representantes operários, assim, a prática do Boliche se propagou-se rapidamente no interior do grupo.

Mesmo sendo clubes de composições opostas, o Clube Operário Beneficente Germânia e o Clube Germânia, o elo de ligação entre as entidades foi o Boliche, atividade tradicional entre os alemães. A modalidade foi sendo progressivamente incorporada no *habitus* esportivo.

Já, no Clube Concorórdia de Curitiba, também de origem alemã, observou-se uma atividade fora do âmbito esportivo, mas ligado as práticas destes imigrantes, comentou aqui, da ginástica, como descreve Nadalin:

“Este crescimento era evidenciado não só pela inclusão de novos sócios, atraídos pelo que a entidade oferecia e pelos filhos de sócios que quando se tornavam maiores eram obrigados a se filiarem como associados contribuintes para poderem participar das atividades do clube, como também pela fusão de uma das atividades do clube, como também pela fusão de uma outra sociedade, como ocorreu com a Deutscher Turn Verein, no correr do ano de

³ LAVALLE, A. M. *Germânia - Guaira: um século de sociedade na memória de Ponta Grossa*.

⁴ BATISTA, M. I., op. cit., p. 58.

1887, esta associação havia sido fundada em 1883 e se constituiu na primeira sociedade ginástica de Curitiba. Esta fusão, como não poderia deixar de ser, influenciou o Deutscher Saengerbund no que se refere as suas várias atividades sociais, pois já em 1887 contratavam um professor de ginástica para os sócios interessados e, alguns anos mais tarde (1883), foi instituída uma seção desta atividade especialmente às moças associadas”⁵

De acordo com a análise feita, as atividades físicas praticadas na Alemanha vêm para o Brasil, a fim de auxiliar na formação dos próprios alemães imigrantes do século passado. As configurações, nestes casos, permaneceram muitas vezes inalteradas durante o processo de imigração dos indivíduos no Brasil. Embora não sendo uma atividade esportiva, demonstrou-se a manutenção da tradição alemã no Estado paranaense.

Além da Ginástica, o Boliche, uma modalidade bastante praticada pelos alemães, estava presente no clube desde 1904. A modalidade do Boliche, vinha acompanhada de chá ou café com doces, costume entre os alemães. O interessante aqui, é verificar as relações construídas ao redor do Boliche. As configurações existentes envolta das práticas esportivas como o comer e o beber, alavancavam gradualmente o número de praticantes de Boliche e a sua influência no interior da entidade.

Nos clubes estruturados pela elite, a prática do Esporte não era uma atividade comum no século passado. No decorrer deste século, algumas modalidades esportivas começaram a tonar-se mais freqüente entre seus associados. Somente com a chegada do tênis ao Estado, um Esporte estruturado e praticado pela classe alta da Europa, a elite paranaense começou através desta modalidade esportiva, a exercer uma prática esportiva mais constante.

Entre os exemplos a serem tomados, citamos o Clube Curitibano, a primeira atividade esportiva no clube foi o tênis, praticado como sendo um Esporte aristocrático, como estava escrito no próprio estatuto: *“É com verdadeiro orgulho que registramos o notável progresso que vimos de alcançar neste setor importantíssimo da vida de nosso clube, reputamos o esporte notadamente o aristocrático, eugênico e fidalgo, esporte do tênis, um dos fatores mais salutareos para o desenvolvimento da raça.”*⁶

No Graciosa Country Club, outro clube da elite, a preocupação com o comportamento não foi diferente, onde as atividades esportivas praticadas no clube eram, o Golfê, e o Tênis. Especificamente no Tênis os praticantes deveriam estar uniformizados, com camisa solta, e calça comprida ou shorts, de cor branca ou creme, sendo toleradas as meias de cor branca. Essas recomendações, entre outras, estavam detalhadas no próprio regimento do clube.

Como pôde-se verificar, o comportamento, as ações dos indivíduos, eram cuidadosamente regulamentada pela elite, não só pelos estatutos, mas principalmente nas representações desse grupo social.

Outro ponto importante é verificar as práticas esportivas dos clubes operários, as quais eram mais ligadas ao futebol, tanto é que o Clube de Futebol Savóia era o

⁵ NADALIN, S. O. *Clube Concórdia*.

⁶ Clube Curitibano. *Relatório do Exercício 1949*. Curitiba, Paraná, 6 de janeiro de 1950.

representante oficial da Sociedade Operária Beneficente Internacional da Água Verde. Além desta entidade, na Sociedade Operária do Batel também praticava-se o futebol entre seus sócios. Cabe salientar aqui que ações dos representantes desses clubes, estavam centradas em dois eixos: de um lado, os objetivos calcados no auxílio da vida dos representantes (tanto no âmbito de conseguir trabalho, quanto no da saúde); de outro lado, praticava-se o Futebol, um esporte até certo ponto popular para o momento.

Por fim, verificou-se a existência dos jogos de salão na configuração do Club Litterário de Paranaguá. Além do clube oferecer aos seus associados atividades culturais como biblioteca, assembléias literárias, teatros, ainda proporcionava atividades recreativas à base dos jogos de salão. Com a reforma ocorrida no clube em 1880 a prática de algumas modalidades esportivas começaram a ser freqüentes entre seus associados. Para a prática dos jogos de salão, havia uma sala especial, e tendo no bilhar o carro chefe dos jogos. A modalidade era regulamentada no estatuto, onde fixava o número de partidas jogadas, horário e pagamento do tempo, bem como normas de conduta para os associados. Havia na época torneios específicos de Bilhar, onde as apostas eram permitidas e contava com a presença de torcida no local do evento.

Além do bilhar eram praticados o xadrez, gamão, manilha, e mais tarde, damas, dominó, canastra e buraco. Atividades eram datadas desde 1882, constituindo-se em práticas permanentes e regulamentadas pelo regimento interno da entidade.

Outra atividade esportiva, que começou a ser praticado no clube foi o tênis. Novamente essa modalidade estava servindo para os jovens manterem seus comportamentos e posturas aristocráticas. Com a prática constante desta modalidade esportiva, pelos associados jovens do clube, foi criado no clube o primeiro departamento esportivo chamado de, Tennis Club. A intencionalidade desta prática esportiva no clube, estava calcada sob o seguinte pensamento:

“Tennis é hoje um do esportes mais carinhosamente cultivado nos principais centros do Brasil, não só pelos benefícios que proporcionam aos que praticam, como pela elegância e delicadeza com que êle se reveste. Por isso, a tentativa da criação, em nosso meio, de um grêmio desse gênero, deve ser justamente alentada por todos os membros do ‘Litterario’, que não desconhecem, por certo, a grande verdade que encerra a célebre máxima de Juvenal: *Mens sana in corpore sano.*”⁷

Nesta entidade havia uma ligação estreita entre as atividades culturais e artísticas e as esportivas, mantendo numa composição única, do clube. Cabe destacar, inclusive, que as atividades recreativas realizadas em salões, representavam ações típicas de uma entidade literária, culturais, cujo o dialogo e a troca de informações devem estar sempre muito próximos. A formalidade era outro componente reiterado nas ações dos indivíduos, basta ver a inclusão da prática do tênis neste clube. Como sugere a referência acima, a prática das modalidades esportivas, poderiam ser um elemento para a representatividade dos indivíduos.

Com os dados já expostos, verificou-se as diferentes composições dos clubes,

⁷ Regimento Interno do Club Literário Paranaguá.

entre as práticas esportivas, os indivíduos e os grupos sociais. Mesmo que as diferenças estejam postas claramente, torna-se difícil separar completamente os itens no decorrer da análise. Até mesmo, pelo fato de existir entre todo o conjunto da discussão, uma disposição de interdependência, ou seja, diversas possibilidades de ligações no contexto das entidades e das práticas esportivas.

As possíveis relações, estavam ligadas aos interesses étnicos, econômico, político, cultural ou social. Cada atividade esportiva, estavam direcionada pelas representações sociais, como é o caso dos clubes da elite e o literário.

Os representantes dos clubes da elite exerciam práticas esportivas, em especial o golfe e o tênis, justamente por serem necessários grandes espaços físicos (terrenos extensos e bem cuidados), e vestimenta própria. Possivelmente quem possuía um poder aquisitivo alto, e uma posição na sociedade, poderia pertencer à referida configuração. Em contra partida, as atividades de salão desenvolvidas no Club Litterário de Paranaguá, representam muito bem a necessidade de aproximação entre os indivíduos, pois as suas ações estavam centradas no diálogo e nas trocas de pensamento sobre a literatura, arte nacional e regional. Somente com o advento da prática do tênis pelo Club Litterário, as relações entre os clubes tornou-se mais próximas, e a estrutura esportiva começava a ficar mais complexa.

As outras duas representações, dos clubes de imigrantes e dos operários, também buscavam espaços na sociedade e nas suas atividades específicas. Como se pôde observar no Club Concórdia de Curitiba, o Clube Germânia de Ponta Grossa, o Boliche tornou-se uma atividade comum entre os imigrantes daqueles grupos sociais, pois a prática desta modalidade já fazia parte do *habitus* dos alemães. Já no caso dos clubes Beneficentes dos operários, a prática do futebol tornou-se a grande atividade esportiva por questões como: a massificação; a fácil adaptação do espaço para o desenvolvimento; o material utilizado poderia ser adquirido facilmente; e o comportamento dos praticantes não eram tão requintados. Talvez sejam fatores que tivessem contribuído para a popularização do Esporte.

Conclusão

Conseguiu-se observar, pelos exemplos demonstrados, que cada grupo social tinha as próprias relações, havendo no interior da sociedade uma busca de espaço, e que os grupos opostos tinham ligações subjacentes nas disputas por maiores representações.

As atividades esportivas aqui apresentadas, contribuíram em muito, para que os grupos sociais pudessem estar objetivando participação mais ativa no desenvolvimento da sociedade. Não se deve delimitar a questão somente na prática do Esporte, mas relacioná-lo com a construção das ações de determinados grupos sociais e, por consequência, da criação de um *habitus* esportivo que gradualmente foi sendo incorporado pelo conjunto da sociedade.

Por essas relações acima expostas, a formação dos clubes sociais e esportivos, bem como, as práticas esportivas, representaram em muito o próprio desenvolvimento do Estado e as configurações inseridas nele.

Abstract

This article is about the History of the social clubs of Paraná, between the period 1880-1920. For we define the thematic, work in the perspective of the sporting practices developed inside some representative society paranaense clubs. The categories of analysis – configurations, interdependence and habitus – are inspired in works of Norbert Elias.

Keywords: club; sport; Paraná history.

Referências bibliográficas

BATISTA, Maristela Iurk. *Clube Princesa dos Campos, 1897-1997: 100 anos de beneficência, conquistas e realizações na sociedade pontagrossense*. Ponta Grossa: Inpag, 1998.

ELIAS, Norbert. DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: DIFEL, 1992.

ELIAS, Norbert. *Sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

_____. *Envolvimento e distanciamento: estudos sobre sociologia do conhecimento*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

_____. *O processo civilizador: formação do Estado e civilização*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 2.

NADALIN, Sérgio Odilon. *Clube Concórdia*. Pesquisa realizada no Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 1972.

LAVALLE, Ailda Mansani. *Germânia - Guaíra: um século de sociedade na memória de Ponta Grossa*. Ponta Grossa: Centro de Publicações, 1996.

Documentos

Regimento Interno Clube Republicano Paranaguá

Regimento Interno Club Literário Paranaguá

Regimento Interno Sociedade Operária Beneficente Internacional Água Verde

Regimento Interno Sociedade Operária Batel

Regimento Interno Clube Thalia

Regimento Interno Graciosa Contry Club

Regimento Interno Clube Pontagrossense

Regimento Interno Clube Curitibaano

Fernando Marinho Mezzadri é professor da UFPR, doutorando em Estudos do Lazer pela Faculdade de Educação Física da Unicamp e bolsista da Capes.

E-mail: mezzadri@uol.com.br